



CULTURA, SAÚDE E DOENÇA: ENTENDENDO A INFLUÊNCIA DAS TRADIÇÕES CULTURAIS NA SAÚDE HUMANA

Paulo César Alves Ferreira¹
paulocesaralvesferreira99@gmail.com
Maria Eduardda Wanderley Pimentel¹
mariaeduarddaw@hotmail.com
Antonio Samuel Cordeiro de Azevedo¹
Samuelpossi706@gmail.com
Josival Emanuel Ferreira Alves¹
josivalemanuel@gmail.com

¹Faculdade Integrada CETE

INTRODUÇÃO

A cultura desempenha uma demasiada influência na saúde das pessoas e das comunidades, sendo manifestada de várias maneiras, desde crenças e práticas que determinam como os indivíduos respondem às doenças, até as formas como acessam e utilizam os serviços de saúde. A definição de “saúde” e “doença” pode variar entre diferentes culturas. Em algumas sociedades, a saúde pode ser vista como um estado de equilíbrio entre forças opostas, como no caso da medicina tradicional chinesa, que se baseia nos conceitos de yin e yang. Em outras culturas, doenças podem ser interpretadas como punições divinas ou como resultado de desequilíbrios espirituais.

No Brasil, a influência da cultura na saúde é profundamente marcada pela diversidade étnica, social e regional. O país possui uma rica mistura de tradições indígenas, africanas, europeias e asiáticas, o que cria uma variedade de percepções e práticas de saúde. Dessa forma, essa diversidade é refletida tanto nas crenças sobre o que causa uma doença quanto nos tratamentos considerados adequados. Por exemplo, a cura pode ser vista como uma jornada que envolve não só intervenções médicas, mas também práticas espirituais, religiosas ou tradicionais.

Assim, essas percepções influenciam diretamente a forma como as pessoas buscam tratamento. Por exemplo, em algumas culturas, o tratamento de uma doença pode incluir não apenas medicamentos, mas também rituais religiosos ou espirituais. Essa forma de pensamento também pode afetar o acesso e o uso de serviços de saúde, pois podem levar alguns indivíduos a buscarem primeiro os tratamentos tradicionais e posteriormente, os cuidados médicos, o que pode ocorrer somente quando a doença está em estágio avançado, dificultando o tratamento.

A cultura também pode influenciar em dietas, exercícios, no consumo de drogas lícitas e ilícitas e na adesão a tratamentos médicos. Uma vez que, em algumas culturas, certos alimentos são considerados medicinais ou são evitados durante a doença específicas, enquanto em outras, o uso de substâncias pode ser culturalmente aceito ou até incentivado, mesmo que isso contrarie recomendações médicas. Entretanto, o uso de drogas é estritamente proibido, em culturas mais conservadoras, e há uma maior adesão a dietas e práticas de saúde tradicionais.

Ademais, o uso de algumas drogas pode ser culturalmente aceito ou incentivado, enquanto em outras, é estritamente proibido. Essa variação nas práticas culturais também pode influenciar a aceitação de tratamentos médicos. Em culturas onde a medicina moderna é vista com desconfiança, pode haver resistência em aderir a terapias recomendadas, o que impacta diretamente os resultados clínicos.

Em suma, o objetivo deste resumo é analisar como as diferentes práticas culturais que moldam a percepção de saúde e doença, influenciando comportamentos, acesso aos serviços de saúde e a eficácia das intervenções médicas em diversas comunidades. A compreensão dessas influências culturais é essencial para profissionais de saúde, a fim de proporcionar cuidados mais sensíveis e eficazes, respeitando as particularidades de cada grupo social.

MATERIAIS E MÉTODOS



Esse estudo trata-se de uma revisão de literatura, apresentado com base na literatura científica atual, que tem como objetivo analisar como as divergentes culturas podem moldar a percepção de saúde e doença. O foco foi identificar as suas principais influências e seus impactos na saúde dos indivíduos, considerando a diversidade de práticas, crenças e valores em torno do cuidado com a saúde.

A busca da literatura foi realizada em bases de dados acadêmicas relevantes, incluindo: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Periódicos CAPES. Sendo realizada no mês de agosto de 2024, foram adotados como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos 5 anos e livros, em idiomas português, inglês e espanhol. Além disso, foram excluídos artigos que não condizem com o tema, artigos pagos, monografias e dissertações. Foram encontradas dez fontes bibliográficas baseados no tema “A influência da cultura na saúde de indivíduos”, no entanto, apenas seis foram utilizados, pois detalhavam mais sobre a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de saúde e doença é amplamente variado entre diferentes culturas. De acordo com os estudos realizados por Kleinman (1980) e Helman (2009), é demonstrado que as definições de saúde vão além da ausência de doença, englobando bem-estar físico, social, espiritual e mental. Esses achados sugerem que as abordagens universais de saúde podem não ser eficazes em contextos culturais variados, reforçando a necessidade de um entendimento mais contextualizado do que é saúde e doença em cada sociedade.

Além disso, a literatura aponta que práticas tradicionais, permanecem profundamente enraizadas em várias sociedades. A persistência dessas práticas indica a necessidade de políticas de saúde que integrem conhecimentos tradicionais e médicos, promovendo uma abordagem mais holística e culturalmente sensível ao cuidado. Isso é essencial para proporcionar cuidados de saúde eficazes e que respeitem as crenças e práticas dos pacientes.

No Brasil, as diferentes culturas têm concepções variadas de saúde, que vão além do modelo biomédico convencional. Em comunidades indígenas, por exemplo, a saúde é vista como um equilíbrio entre o indivíduo, a comunidade, o meio ambiente e o mundo espiritual. Estudos como o de Langdon e Wiik (2010) destacam que, para muitos povos indígenas, a doença não é apenas uma questão física, mas também espiritual, exigindo intervenções que envolvem pajés e rituais sagrados.

Além disso, práticas religiosas, como o Candomblé e a Umbanda, são fontes de saúde espiritual e emocional para muitos brasileiros, mostrando a importância da religiosidade no bem-estar. Desse modo, a revisão indica que a cultura influencia todos os aspectos da saúde, desde a percepção de bem-estar até a aceitação de tratamentos médicos.

Portanto, incorporar uma visão holística e culturalmente sensível à saúde nas políticas públicas não apenas melhora a eficácia das intervenções, mas também promove maior equidade no acesso e nos resultados de saúde. Dessa forma, as intervenções de saúde tornam-se mais eficazes ao atenderem às necessidades e valores das diversas populações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo geral a análise das influências culturais na percepção de saúde e doença, que revela a complexidade do fenômeno saúde, que não pode ser reduzido a uma mera ausência de enfermidades. As diversas crenças, práticas e valores que permeiam cada cultura moldam não apenas o entendimento do que é estar saudável, mas também como os indivíduos buscam e utilizam os serviços de saúde disponíveis. Esse panorama reforça a importância de considerar o contexto cultural nas práticas de saúde.

Além disso, a pesquisa destaca a necessidade de diálogo intercultural na formação de profissionais de saúde, para que possam compreender e atender adequadamente às necessidades de populações diversas. O reconhecimento das influências culturais pode facilitar intervenções mais eficazes e personalizadas, contribuindo para um melhor estado de saúde geral da população.

Em suma, ao considerar a cultura como um fator determinante na saúde, somos levados a repensar estratégias de cuidado que não apenas tratam doenças, mas que também promovam o bem-



estar integral dos indivíduos e comunidades. A promoção da saúde deve ser vista como um esforço coletivo que envolve o respeito às tradições culturais e à construção de um sistema de saúde mais inclusivo e acessível para todos. Isso não só melhora o atendimento, mas também promove a equidade no acesso aos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE Cultura. Influência. Multidimensional. Saúde. Tradições.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, a Deus por nos proporcionar a oportunidade de produzir este resumo, e ao nosso orientador pelo suporte contínuo e pelas valiosas orientações ao longo deste trabalho. Agradecemos também aos colegas de pesquisa pelas discussões enriquecedoras e colaborações essenciais. Por fim, somos gratos às nossas famílias e amigos pelo apoio emocional e pela compreensão durante todo o processo.

Referências

- HELMAN, C. G. Cultura, Saúde e Doença. [s.l.] Artmed Editora, 2009.
- KLEINMAN, Arthur. Pacientes e curandeiros no contexto da cultura: uma exploração da fronteira entre antropologia, medicina e psiquiatria. Berkeley: Imprensa da Universidade da Califórnia, 1980.
- LANGDON, Esther Jean; WIIK, Flávio Braune. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 18, p. 459-466, 2010.
- ROCH, E. A. Antropologia e sua relevância para a psiquiatria. Jornal Irlandês de Medicina Psicológica, v. 34, n. 2, p. 85-88, 2017. DOI: 10.1017/ipm.2016.31.
- SCLIAR, Moacyr. História do conceito de saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 17, p. 29-41, 2007.
- SCORSOLINI-COMIN, Fabio; FIGUEIREDO, Isabella Alcântara. Concepções de saúde, doença e cuidado em Primeiras histórias, de Guimarães Rosa. Saúde e Sociedade, v. 27, p. 883-897, 2018.